

A PRÁTICA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DO PROGRAMA DE QUALIDADE DE VIDA EM SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deyvianne Thaynara de Lima Reis¹; Éden Fernando Batista Ferreira²

¹Acadêmica de Terapia Ocupacional; ²Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano

deyviannelimareis@gmail.com

Universidade Estadual do Pará (UEPA)

Introdução: A Terapia Ocupacional no contexto do programa de qualidade de vida em saúde do trabalhador possui como função promover ações de prevenção, assistência e vigilância aos agravos à saúde relacionados ao trabalho, suas realizações visam principalmente reduzir as doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), ocorrem por ano cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho no mundo e o Brasil ocupa o 4º Lugar no Ranking mundial desses acidentes fatais. A Fábrica Esperança, um projeto gerenciado pela Associação Polo Produtivo Pará apresenta este programa de Terapia Ocupacional voltado aos egressos do Sistema Penitenciário do Estado do Pará cuja missão é promover Reinserção Social com oportunidade de emprego e geração de renda. **Objetivos:** Prevenção de doenças ocupacionais e riscos de trabalho. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, dos atendimentos individuais de uma discente em dois setores da Fábrica: almoxarifado e Informática. Esta prática na instituição foi viabilizada pela atividade curricular “Estágio Supervisionado”, do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará. Os encontros tiveram duração aproximada de 30 a 40 minutos e ocorreram no mês de setembro do ano corrente. Utilizou-se como recursos terapêuticos a terapia corporal, alongamento, ginástica laboral, técnicas de relaxamento, dinâmica de grupo e educação em saúde. **Resultados:** Em relação aos riscos ambientais o setor de almoxarifado é alvo de grande risco, como os riscos químicos, pois as substâncias químicas presentes (tintas, álcool, detergente, etc) podem acarretar em vazamentos acidentais ou ocasionar alguma intoxicação por inalação ou contato com a pele. Seria necessário o uso de equipamento de proteção individual (EPI), como uma luva, por exemplo, orientações a respeito da temática foram fornecidas. No setor de informática, como os mesmos sempre permaneciam sentados, orientações a cerca da postura correta também foram fornecidas. A terapia corporal possui comprovadamente uma influência sobre o sistema imunológico do corpo, os trabalhadores sempre apresentavam volição para a mesma. O alongamento era importante para a flexibilidade e eficiente no tratamento de desvios posturais. As técnicas de relaxamento eram importantes para diminuição do estresse e ansiedade. Assim, ao final de cada atividade o *feedback* era dado para reforçar a importância desses cuidados para a qualidade do viver. **Conclusão:** A experiência foi altamente satisfatória, contou com a receptividade e atenção dos colaboradores. Os encontros foram significativos, com vínculo construído, demandas identificadas e manejadas na medida do possível. Compreende-se que esta experiência, abriu caminhos para refletir as diversas possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional no âmbito da saúde do trabalhador, a participação ativa dos trabalhadores enquanto sujeitos foi fundamental na construção do conhecimento de cada um, na compreensão do impacto do trabalho sobre o processo de saúde-doença.

Referência:

COSTA, Danilo et al . Saúde do Trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo , v. 38, n. 127, Junho 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572013000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 de Outubro de 2014.